



ATITUDES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EXTREMISTA

ACTITUDES DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA LA ACTIVIDAD EXTREMISTA

UNIVERSITY STUDENTS' ATTITUDES TOWARD EXTREMIST ACTIVITY

Olga BESSCHETNOVA¹
Oksana BESSCHETNOVA²
Ludmila KASHITSYNA³
Natalia MEDVEDEVA⁴
Pavel SHATSKOV⁵

RESUMO: Objetivo do estudo: explorar as atitudes de estudantes universitários em relação à atividade extremista. O estudo é realizado com os alunos do Instituto Balashovsky (filial) da Instituição Educacional Estadual Federal de Educação Profissional Superior “Universidade Estadual de Pesquisa Nacional de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky” (SSU BI) estudando em áreas pedagógicas de formação. Resultados: O estudo revela níveis médios e altos de tolerância étnica nos alunos; a maioria dos entrevistados considera que as razões por trás da adoção da ideologia extremista são fatores sociais; cada segundo aluno condena as ações de natureza extremista de qualquer forma; como medidas para combater o extremismo, os entrevistados sugerem tecnologias educacionais, de divulgação e de informação. Para reduzir os riscos do envolvimento de jovens em comunidades extremistas em uma região multinacional, um programa educacional adicional “Prevenção da intolerância e do extremismo entre os jovens” é desenvolvido e implementado no componente educacional da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Intolerância. Extremismo. Prevenção. Relações interétnicas.

RESUMEN: *Objetivo del estudio: explorar las actitudes de los estudiantes universitarios hacia la actividad extremista. Métodos: El estudio se realiza sobre los estudiantes de las áreas de formación pedagógica. Resultados: El estudio revela niveles medios y altos de tolerancia étnica*

¹ Instituto Balashov da Universidade Nacional de Pesquisa de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2128-0382>. E-mail: besschet2703@mail.ru

² Universidade Estadual Pedagógica de Moscou, Moscou – Rússia. Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4181-9886>. E-mail: oksanabesschetnova@yandex.ru

³ Instituto Balashov da Universidade Nacional de Pesquisa de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0320-6819>. E-mail: kashizina@rambler.ru

⁴ Instituto Balashov da Universidade Nacional de Pesquisa de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8417-8444>. E-mail: mednatalia2015@yandex.ru

⁵ Instituto Balashov da Universidade Nacional de Pesquisa de Saratov em homenagem a N.G. Chernyshevsky, Balashov – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6794-3140>. E-mail: spavel64@rambler.ru

en los estudiantes; la mayoría de los encuestados considera que las razones detrás de la adopción de la ideología extremista son factores sociales; cada segundo estudiante condena las acciones de naturaleza extremista en cualquier forma; como medidas para contrarrestar el extremismo, los encuestados sugieren tecnologías educativas, de divulgación y de la información. Para reducir los riesgos de la participación de jóvenes en comunidades extremistas en una región multinacional, se desarrolla e implementa un programa educativo adicional "Prevención de la intolerancia y el extremismo entre los jóvenes" en el componente educativo de la universidad.

PALABRAS CLAVE: Juventud. Intolerancia. Extremismo. Prevención. Relaciones interétnicas.

ABSTRACT: *Study goal: to explore university students' attitudes toward extremist activity. Methods: The study is conducted on the students of Balashovsky Institute (branch) of the Federal State Educational Institution of Higher Vocational Education "Saratov National Research State University named after N.G. Chernyshevsky" (SSU BI) studying in pedagogical areas of education. Results: The study reveals average and high levels of ethnic tolerance in the students; most respondents consider the reasons behind the adoption of extremist ideology to be social factors; every second student condemns the actions of extremist nature in any form; as measures to counter extremism, the respondents suggest educational, outreach, informational technologies. To reduce the risks of the involvement of youth in extremist communities in a multinational region, an additional education program "Prevention of intolerance and extremism among young people" is developed and implemented in the educational component of the university.*

KEYWORDS: Youth. Intolerance. Extremism. Prevention. Interethnic relations.

Introdução

Nas condições da instabilidade econômica e política da sociedade moderna, aumenta-se o risco de adolescentes e jovens se envolverem em comunidades extremistas radicais, o que dita a necessidade de desenvolver e implementar um programa de prevenção do extremismo entre os estudantes.

Crises econômicas, instabilidade política e pandemia e suas consequências aumentaram a distância social e a tensão entre grupos sociodemográficos, criando condições para o aumento da intolerância e o surgimento de conflitos sociais e étnicos, incluindo o extremismo e o terrorismo.

De acordo com estatísticas do Ministério dos Assuntos Internos da Rússia, entre janeiro e setembro de 2020 foram registrados 651 crimes de natureza extremista, 43,4% maior do que em 2019; o número de chamadas públicas para a atividade extremista (artigo 272 do Código Penal da Federação Russa) utilizando tecnologias de informação e telecomunicações aumentou

28,6% (BREVE DESCRIÇÃO DO ESTADO DO CRIME NA FEDERAÇÃO RUSSA EM JANEIRO - SETEMBRO DE 2020; NA RÚSSIA, O NÚMERO DE CRIMES TERRORISTAS AUMENTOU EM MAIS DE UM TERÇO EM 2020, 2020). No mesmo período de 2021, o número de crimes de natureza extremista cresceu um terço (+29,2%), chegando a 915, dos quais 419 foram qualificados pelo artigo 280 do Código Penal da Federação Russa "Chamadas públicas à atividade extremista", taxa 43% maior do que no mesmo período do ano anterior. A prevalência de organizações extremistas e a natureza de suas atividades no território da Federação Russa podem ser traçadas por resoluções judiciais, a maioria das quais são emitidas pelos tribunais do Oblast de Moscou e Moscou, Omsk, Krasnodar, Astrakhan e república do Tartaristão.

O conceito de "extremismo" é ambíguo e vago. Por um lado, descreve uma gama bastante ampla de problemas, enquanto, por outro lado, pode ser reduzido à discriminação e violação dos direitos individuais.

Em primeiro lugar, a percepção e interpretação de qualquer fenômeno político é sempre heterogênea, por isso, além dos moderados, há sempre um certo número de atores políticos (indivíduos, movimentos e partidos) que expressam visões extremas ou radicais que diferem das geralmente aceitas. Praticamente todos os países europeus tiveram movimentos políticos cujos documentos do programa de uma forma ou de outra contrariavam as constituições. Exemplos incluem os partidos de J. M. Le Pen na França, J. Haider na Áustria, e G. F. Finney na Itália.

Em segundo lugar, um desafio reside na dificuldade de classificar uma ação como extremista, pois para algumas pessoas, pode parecer um crime sujeito à condenação pública e à punição criminal, enquanto outros podem vê-la como a afirmação de seus próprios interesses, a luta por direitos iguais, liberdades e valores democráticos, que podem se tornar objeto de conflito e da desunião de grupos sociais, uma ameaça à segurança nacional.

Em terceiro lugar, há o problema da ambivalência, da inconstância e da situacionalidade na expressão ou justificativa de declarações extremistas dependendo do tipo de questão: migração internacional ou interna, racismo, religião, igualdade de gênero, orientação sexual, etnia, etc., o que leva à incitação de todos os tipos de extremismo.

Apesar da falta de uma definição clara de extremismo nos documentos normativos das Nações Unidas, no Plano de Ação para Prevenir o Extremismo Violento, o Secretário-Geral da ONU observa que é um fenômeno diverso sem uma definição clara de que não é um fenômeno moderno e pode ser característico de qualquer região, nacionalidade ou sistema de crença (PLANO DE AÇÃO PARA PREVENIR O EXTREMISMO VIOLENTO, 2015); o uso da

violência real ou simbólica contra civis para fins políticos para incutir medo, desestabilizar e, em seguida, destruir a ordem existente (DOUZET, 2016).

Na Federação Russa, o extremismo é entendido como uma série de delitos, incluindo a alteração violenta dos fundamentos do sistema constitucional, a violação da integridade do país; justificativa pública do terrorismo e outras atividades similares; incitar discórdia social, racial, nacional ou religiosa; propaganda de exclusividade, superioridade ou inferioridade em vários fundamentos; violação dos direitos, liberdades e interesses legítimos de indivíduos e cidadãos com base em sua adesão a um determinado grupo, obstrução do exercício dos direitos de voto pelos cidadãos, obstrução das atividades legais de agências governamentais, propaganda e exibição pública de atributos nazistas, chamadas públicas para a prática dos atos supracitados ou a distribuição em massa de materiais conscientemente extremistas, financiamento de tais atos, ou outra assistência (RÚSSIA, 2002).

As principais razões para o surgimento do extremismo são: primeiro, o agravamento das contradições existentes nas esferas econômica, política, social, étnica, nacional, ideológica e jurídica; segundo, a relutância de indivíduos e grupos em adotar o modo de vida aceito pela maioria dos membros da sociedade, seu desejo de obter vantagens através da violência; a intensificação dos processos migratórios; terceiro, o uso de métodos extremistas por indivíduos, organizações e Estados para alcançar objetivos políticos, econômicos e sociais; quarto, pobreza, desemprego, falta de moradia acessível; educação e treinamento inadequados; falta de perspectivas de vida; alienação e marginalização; aumento da desigualdade social; enfraquecimento dos laços familiares e sociais; a disseminação de opiniões e ideias que levam ao aumento da desigualdade, da violência e da intolerância pela mídia (BESSCHETNOVA, 2014).

O extremismo tem várias orientações ideológicas e alvos. Pode invadir qualquer esfera de relações sociais, incluindo religiosas, nacionais, partidárias, políticas e ambientais.

Uma peculiaridade do extremismo moderno na Rússia é também uma diminuição significativa da idade dos cidadãos envolvidos em atividades ilegais. Hoje, a maioria dos crimes extremistas estão associados a maior ou menor grau com jovens de estudantes e adolescentes mais velhos.

Ao contrário de outros tipos, o extremismo juvenil tem características próprias:

1. Muitas vezes derivado do extremismo adulto, mas é menos organizado, espontâneo, ideologicamente raso.

2. O extremismo mais difundido é o extremismo nacional (étnico) expresso na forma de atitudes extremamente intolerantes em relação a representantes de outras raças, nacionalidades, religiões — de protestos a vandalismo e crimes.

3. Os jovens extremistas raramente se comprometerão e mudarão sua posição política em resposta às mudanças de circunstâncias.

4. A falta de experiência pessoal e social tem um impacto negativo na eficácia e eficiência das ações extremistas, que tendem a ser mais agressivas e violentas porque os jovens são menos propensos a temer a prisão, a morte e os ferimentos físicos.

5. Alguns atos de natureza extremista cometidos por menores não se enquadram nos artigos da legislação vigente da Federação Russa devido ao fato de estarem abaixo dos responsabilidades criminais.

6. A transformação das subculturas juvenis sob a influência da mudança dos sistemas políticos e das condições do mercado socioeconômico (por exemplo, "skinheads").

O aumento da desigualdade social, a desunião dos grupos sociais, a falta de uma ideia nacional comum e a unidade de valores e metas, o alto desemprego e a falta de acesso à educação profissional de qualidade dão origem à migração interna em massa, à "fuga de cérebros" no exterior, à falta de perspectivas para o desenvolvimento humano, o que força os jovens a recorrer a julgamentos e opiniões extremas.

De acordo com a pesquisa nacional da VTsIOM realizada em 25 de junho de 2020, os russos acreditam que as maiores chances de autorrealização com autossuficiência existem nas seguintes áreas: esportes – 86% (97% dos jovens); serviço militar – 84% (96% dos jovens); ciência e educação – 82%; organizações públicas – 77%, empreendedorismo – 71%. Ao mesmo tempo, as razões que impedem os russos de alcançar o sucesso e o alto status social incluem: baixa renda – 36%; falta de conexões sociais – 16%; falta de determinação e diligência – 14% (ELEVADORES SOCIAIS, 2020).

Em tal situação, os jovens, especialmente aqueles de categorias de baixo recurso da população, por um lado, têm um ponto de partida a priori baixo social e, por outro, não conseguem encontrar as razões de sua baixa situação social e financeira em seu próprio comportamento, persistência, atividade social e baixos níveis de educação e qualificação profissional, pois é mais fácil para eles ver as causas de seu fracasso na presença de numerosas diásporas dos países da CEI, que eles acreditam ser fatores de desemprego, as condições sociais e o aumento da carga tributária.

Ao mesmo tempo, é preciso notar que praticamente nenhum dos casos conhecidos de "extremismo juvenil" visa exigir a desintegração do país, a introdução da administração externa

e a redução de população, ou seja, as coisas diretamente associadas às ameaças à segurança nacional do país. Infelizmente, os extremos se voltaram na outra direção: quase todas as formas de protesto visível, especialmente contra o sistema político existente, incluindo o uso ativo da Internet, estão sendo rotuladas como extremistas (KUDRINA; KUDRIN, 2015; RÚSSIA, 2002; RASTORGUEV, 2018; RUBAN, 2019; SAVCHENKO, 2018).

Revisão da literatura

Uma análise da literatura sobre o extremismo juvenil mostra que a maior parte das pesquisas realizadas em anos anteriores está dentro das ciências jurídicas, enquanto atualmente, a gama de fatores envolvidos nas tendências socialistas nacionais, subculturas e movimentos de protesto está se expandindo e está sendo estudada sob a perspectiva da pedagogia, psicologia, sociologia, ciência política e outros ramos da ciência.

Vários aspectos do extremismo se refletem nas obras de pesquisadores russos, em particular Grachev, Nikishkin e Vetrova (2019), Gorodentsev e Sheudzhen (2014) (extremismo como ameaça à segurança nacional); Besschetnova (2014), Kudrina e Kudrin (2015), Savchenko (2018), Rastorguev (2018) (extremismo juvenil); Zubok e Chuprov (2009) (extremismo e transgressividade como fatores da consciência do grupo dos jovens que levam a ações extremistas); Kubyakin (2015), Ruban (2019) (combate ao extremismo juvenil); Kozyrkov e Fomchenkova (2018) (associação entre discriminação intergeracional e comportamento antissocial dos jovens e as divisões no espaço cultural e social da Rússia moderna); Demidova-Petrova (2018), Korneeva, Samygin e Krotov (2016) (extremismo como forma de comportamento desviante), e outros autores.

Entre os estudiosos estrangeiros, uma grande contribuição para o estudo do extremismo juvenil foi feita por Der Derian (2005); Douzet (2016); Gelfand *et al.* (2013) (componente sociocultural e extremismo); Knight, Woodward e Lancaster (2017); Sotlar (2002) (tecnologias de prevenção ao extremismo); Grossman *et al.*, (2020) (atitudes jovens em relação a atividades extremistas); Aly, Taylor e Karnovsky (2014); Lösel *et al.*, (2018) (prevenção do extremismo através do sistema educacional); Oruc e Obradovic (2020) (razões pelas quais os jovens se juntam a comunidades extremistas); Petrović e Stakić (2018); Stankov *et al.*, (2019); Vukčević *et al.*, (2021) (preditores contextuais e psicológicos do envolvimento de jovens em atividades extremistas).

Métodos

A falta de dados empíricos atuais sobre o extremismo juvenil dá a razão de organizar e realizar pesquisas científicas para examinar as atitudes para a atividade extremista entre os estudantes do Instituto Balashovsky (filial) da Instituição Estadual de Ensino Superior "Universidade Nacional de Pesquisa de Saratov em homenagem ao N.G. Chernyshevsky".

Para alcançar o objetivo, são definidos os seguintes objetivos para o estudo:

- Para determinar as atitudes dos entrevistados em relação à ideologia extremista;
- Estabelecer os tipos mais característicos de atividades extremistas;
- Identificar o nível de tolerância dos universitários com os representantes de outros grupos sociais da população.

A amostra é composta por 520 alunos em tempo integral com idades entre 18 e 23 anos estudando nas áreas de "Educação Pedagógica", "Educação psicológica e pedagógica" e "Educação Especial". A média de idade dos entrevistados é de 19,7 anos.

O principal método de pesquisa empregado no estudo é um questionário. A estrutura do questionário inclui 23 perguntas abertas e fechadas agrupadas em vários blocos:

1. Informações sociodemográficas sobre o entrevistado (sexo, idade, departamento, campo de estudo, status socioeconômico).

2. Atitudes em relação a membros de vários grupos sociais: "Quais grupos sociais você mais detesta?".

3. Estabelecendo o nível de tolerância étnica (atitude em relação a pessoas de uma raça ou grupo étnico diferente, em relação ao próprio grupo étnico, avaliação da distância cultural): "Você sabe quais nacionalidades vivem no território de sua região ou província? Nomeie-os"; "A nacionalidade de uma pessoa importa para você ao se comunicar com ela?"; "Você tem amigos, conhecidos, parentes de outras nacionalidades?"; "Qual é a sua atitude em relação às pessoas de outras nacionalidades?".

4. Estabelecendo o nível de tolerância social (atitudes em relação às minorias, pessoas com transtornos mentais, sem-teto, desempregados e outras categorias da população): "Existem grupos sociais que você não gosta?".

5. Compreensão do termo "extremismo": "O que você entende pelo termo 'extremismo'?"; "Que ações são definidas como extremismo nos atos legislativos da Rússia?"; "Qual dos seguintes, na sua opinião, é extremista?"

6. Identificação das causas do extremismo: "Especificar as razões para o surgimento de atitudes e ações extremistas".

7. Grupos sociais mais suscetíveis à ideologia extremista: "Que grupos sociodemográficos você acha mais suscetíveis ao extremismo?"

Na fase inicial da pesquisa, os alunos recebem um e-mail que atendia aos requisitos da pesquisa. A participação na pesquisa é exclusivamente voluntária e anônima. Inicialmente, 548 pessoas preencheram o questionário, mas 28 questionários foram rejeitados durante o processamento, deixando 520 questionários disponíveis para análise. A coleta de dados durou de abril a maio de 2021. Todos os entrevistados tinham idade legal até o momento da pesquisa, de modo que o consentimento dos representantes legais para a pesquisa não era necessário. O processamento de dados é realizado utilizando o pacote de software estatístico SPSS 22.0 que fornece dados válidos e resultados claros.

Resultados e discussão

A tolerância/intolerância dos entrevistados a determinados grupos sociais é avaliada através da pergunta "Quais grupos sociais mais não gostam de você?" permitindo que não mais do que três opções de resposta sejam selecionadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados do estudo de atitudes tolerantes/intolerantes em relação a diferentes grupos sociais

Não	Respostas dos entrevistados	Indicador quantitativo, em %
1.	Pessoas Com Vícios Em Drogas E Álcool	19.23%
2.	Pessoas Com Transtornos Mentais	8.46%
3.	Infratores/Criminosos/Reincidentes	13.65%
4.	Pessoas Sem-Teto	15.19%
5.	Pessoas Desempregadas	3.26%
6.	Pessoas Pobres	0.19%
7.	Pessoas Ricas	2.88%
8.	Migrantes De Países Da CEI (Incluindo Migrantes Ilegais)	1.15%
9.	Pessoas Com Baixo Nível De Educação	5.19%
10.	Pessoas De Minorias Sexuais	9.23%
11.	Políticos	2.19%
12.	Pensionistas	0.76%
13.	Socialistas Nacionais/Skinheads	5.31%

14.	Pessoas De Outra Nacionalidade/Raça	4.23%
15.	Pessoas De Outra Religião	4.23%
16.	Nenhum Dos Acima	18.84%
17.	Outro	13.46%

Fonte: Preparado pelos autores

A interpretação dos resultados do estudo permite que as respostas dos entrevistados sejam agrupadas condicionalmente em quatro grupos principais. Estudantes universitários têm a maior antipatia pelo chamado subterrâneo: pessoas com dependência de álcool e drogas; criminosos e delinquentes; pessoas sem-teto. O segundo grupo é composto por pessoas mentalmente doentes/instáveis; pessoas de minorias sexuais e socialistas nacionais. O terceiro grupo inclui pessoas de outras nacionalidades e religiões; os desempregados e os ricos. O quarto grupo abrange políticos, migrantes, pensionistas e pobres. 18,84% dos entrevistados se consideram tolerantes, não demonstrando hostilidade a nenhum dos grupos sociais. Ao mesmo tempo, 13,46% dos alunos oferecem suas próprias opções de resposta, entre as quais aparecem "maiorias" e "feministas", enquanto as demais respostas podem ser atribuídas às categorias já listadas.

Altos níveis de rejeição de certos grupos e aumento da distância social deles criam condições para a formação de certos tipos de extremismo: étnico, social, idade, político, religioso e outros.

Grande parte dos alunos do Instituto Balashov entende o extremismo como: "incitando a discórdia social, racial, nacional ou religiosa", "publicação de parafernália e símbolos nazistas", seguida de "expressão de visões extremas sobre algo" e "comportamento de risco", com menos frequência – como "propaganda e apelos para derrubar a ordem constitucional e o atual governo" e "outros", onde os entrevistados indicam a produção e distribuição de produtos audiovisuais e impressos que pedem extremismo e a criação e operação de grupos extremistas (Tabela 2).

Tabela 2 – O que você entende pelo termo "extremismo"?

Não	Respostas dos entrevistados	Indicador quantitativo, em %
1.	Expressão de visões extremas sobre algo	19.04%
2.	Propaganda e chamadas para derrubar a ordem constitucional e o governo atual	12.69%
3.	Publicação de parafernália nazista e símbolos	21.73%
4.	Incitando discórdia social, racial, nacional ou religiosa	25.96%

5.	Comportamento de risco	16.35%
6.	Outro	4.23%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados da nossa pesquisa são apoiados pelos resultados do estudo "Extremismo nas Avaliações da Juventude Moderna em Moscou" realizado em 2017 entre estudantes de 18 a 25 anos da Universidade Estadual de Psicologia e Educação de Moscou (MSUPE) (n=225) utilizando o método da pesquisa: 36% dos estudantes pesquisados associam extremismo com simpatia por nacionalistas, visões chauvinistas e racistas; 25,5% – com incitação de interétnico, inter-religioso e outras discórdias; 24% veem o extremismo como visões e medidas extremas; 9% – como cometer atos perigosos à vida humana com o propósito de obter satisfação emocional; 2,5% – como o desejo de mudar o mundo para melhor, para proteger o próprio povo; e 3% dos entrevistados têm dificuldade em responder à pergunta (SAVCHENKO, 2018).

Na grande maioria dos casos, entre os fatores que provocam o surgimento e a escalada de sentimentos extremistas, os estudantes do SSU BI nomeiam causas sociais – pobreza, desemprego, forte diferenciação social da população por nível e qualidade de vida. Em segundo lugar vem a crise financeira global, em terceiro lugar – instabilidade política global, seguida por problemas de migração internacional, desconfiança das autoridades e violação dos direitos constitucionais do homem e do cidadão (Tabela 3).

Tabela 3 – Causas do extremismo

Não	Respostas dos entrevistados	Indicador quantitativo, em %
1.	Instabilidade política global	10.38%
2.	A crise econômica global	14.80%
3.	Problemas sociais da população (pobreza, desemprego, diferenciação social da população por nível e qualidade de vida, etc.)	48.65%
4.	A política migratória da Rússia para atrair migrantes	9.23%
5.	Desconfiança das autoridades	7.88%
6.	Violação dos direitos constitucionais do homem e do cidadão	9.06%

Fonte: Preparado pelos autores

Às principais razões para o envolvimento em atividades extremistas, os alunos do MSUPE atribuem a crise da educação escolar (40%), a situação familiar difícil (23%), o baixo nível de alfabetização legal (56%). Ao mesmo tempo, fatores como a propaganda do extremismo na mídia de massa, a desigualdade social e a corrupção são avaliados por eles como condições secundárias ou insignificantes para a formação de comunidades extremistas.

As respostas mais populares dos alunos do SSU BI à pergunta "Quais grupos sociodemográficos são mais suscetíveis ao extremismo?" são as seguintes categorias: "jovens/estudantes", "desempregados", "adolescentes/escolares", "migrantes", as escolhas mais raras são "a população trabalhadora" e "pensionistas" (Tabela 4).

Tabela 4 – Quais grupos sociodemográficos você acredita serem mais suscetíveis ao extremismo?

Não	Respostas dos entrevistados	Indicador quantitativo, em %
1.	Adolescentes/Estudantes	20.19%
2.	Jovens/estudantes	32.30%
3.	Migrantes	17.69%
4.	Pessoas desempregadas	25.57%
5.	A população trabalhadora	2.52%
6.	Pensionistas	1.73%

Fonte: Preparado pelos autores

A análise das respostas sugere que os próprios jovens veem a vulnerabilidade de sua situação e avaliam criticamente o grau de exposição a influências externas e manipulação, inclusive na internet. A população trabalhadora e os pensionistas não são considerados por eles como grandes participantes de movimentos extremistas, provavelmente devido ao emprego do primeiro e da idade, baixa mobilidade e outros interesses deste último.

Os resultados obtidos em nosso estudo são confirmados por uma pesquisa da juventude estudantil de Moscou, que demonstra que 79% dos jovens concordam com a excepcional suscetibilidade dos jovens ao extremismo. Entre os principais motivos para a disseminação do extremismo entre os jovens, os entrevistados nomeiam baixa inteligência (31%), exposição à influência de outros (27%) e peculiaridades da idade jovem (23%).

Mais da metade dos entrevistados do SSU BI, 69,23%, não encontraram pessoalmente nenhuma demonstração de extremismo, 30,00% tiveram uma única experiência e 11,15% relatam encontrar tais fenômenos com frequência.

No estudo de Zinchenko, Perelyginab e Zotova (2016), (n=224) realizados utilizando o método de grupos focais entre estudantes de 16 a 18 anos (n=97) residentes em Oblast de Ecaterimburgo e Sverdlovsk, bem como o método de livre associação (n=127), análise de conteúdo e escala diferencial semântica, verificou-se que a grande maioria dos jovens, 93%, nunca encontraram extremismo; 95% dos entrevistados não encontraram discriminação com

base em nacionalidade ou religião e não participaram de conflitos religiosos ou étnicos (ZINCHENKO; PERELYGINA; ZOTOVA, 2016).

Em nosso estudo, cada segundo aluno do SSU BI, 53,84%, condena inequivocamente as ações de natureza extremista de qualquer forma, 37,88% "bastante condenam", e 7,88% e 0,38% "preferem aprovar" e "aprovar completamente" tais ações, respectivamente. Para comparação, no Oblast de Ecaterimburgo e Sverdlovsk, 67% dos participantes do grupo focal avaliam negativamente as atividades de grupos extremistas (ZINCHENKO; PERELYGINA; ZOTOVA, 2016).

Em resposta a uma pergunta aberta sobre medidas para combater o extremismo em adolescentes e jovens adultos, estudantes de especialidades pedagógicas, que estudam no SSU BI sugerem as seguintes técnicas:

- Monitoramento regular do nível de tolerância entre os jovens, incluindo o uso de instrumentos sociológicos e psicológicos;

- Informar a geração mais jovem sobre os tipos, formas e causas do extremismo e medidas de comportamento seguro, inclusive na internet, em debates, horários curatoriais, conferências e mesas-redondas;

- Organização de palestras, aulas abertas, eventos culturais e esportivos sobre o desenvolvimento da tolerância para pessoas de outras nacionalidades e religiões como parte da prevenção da atividade extremista;

- Aulas especiais e cursos de capacitação adicionais;

- Desenvolvimento e demonstração de auxiliares teóricos e visuais, etc.

Assim, a pesquisa realizada demonstra que a maioria dos estudantes do SSU BI apresentam níveis médios e elevados de tolerância étnica, o que é explicado pela parcela relativamente pequena de migrantes de países da CEI na estrutura sociodemográfica geral da população no Oblast de Saratov; a política sistemático de interação com minorias nacionais e migrantes (foram criadas mais de 30 associações nacionais e centros culturais na região; a autonomia regional nacional-cultural dos alemães russos da região de Volga e a autonomia nacional-cultural da cidade dos tártaros de Saratov; a estratégia da política nacional estadual no Oblast de Saratov para o período até 2025 foi desenvolvida e adotada para implementação); o trabalho educativo realizado nas organizações de educação geral, profissional e profissional.

Com o objetivo de prevenir e neutralizar a disseminação da ideologia extremista e o envolvimento da geração mais jovem em várias organizações e comunidades radicais, o programa educacional adicional "Prevenção da intolerância e extremismo entre os jovens" é



desenvolvido para estudantes da SSU BI e introduzido no processo educacional da universidade.

O conteúdo do programa inclui temas como "Conceitos básicos e essência de intolerância e extremismo no ambiente juvenil"; "Base normativa-legal de ação contrária ao extremismo e ao terrorismo na Federação Russa"; "Detecção e prevenção da intolerância e extremismo no ambiente juvenil"; "Responsabilidade por crimes de natureza extremista e terrorista"; "Ações de participantes no espaço educacional sob ameaça de atos extremistas e terroristas".

Os resultados do monitoramento realizado após a implantação do programa descrito permitem afirmar sua eficácia, pois, em primeiro lugar, o nível de conscientização dos alunos das especialidades pedagógicas aumentou significativamente; em segundo lugar, cresceu o interesse na prevenção do extremismo como fenômeno social, expresso na escolha dos alunos de temas de ensaios, relatórios e artigos científicos; em terceiro lugar, em sua formação prática, os alunos realizam atividades de combate ao extremismo e aumento da tolerância nas escolas de educação geral da cidade.

Conclusão

Em suma, a participação dos jovens nas atividades de organizações e movimentos extremistas e sua atitude leal à ideologia do extremismo, especialmente em um país multinacional, multiconfessional como a Federação Russa e o Oblast de Saratov em particular, pode ter consequências negativas a curto e longo prazo para o Estado, a sociedade e os indivíduos.

Os resultados da pesquisa revelaram um alto nível de tolerância dos estudantes universitários com representantes de outras nacionalidades e confissões; em sua maioria, a atitude em relação aos migrantes dos países da CEI é neutra, e não há tensão nas relações interétnicas. Os principais fatores que provocam a ascensão dos sentimentos extremistas são as razões sociais e econômicas e os grupos mais vulneráveis suscetíveis à ideologia extremista são jovens e adolescentes. Ao mesmo tempo, pode-se argumentar que existem certos grupos sociais que evocam ressentimento nos entrevistados, como alcoólatras, viciados em drogas, delinquentes e sem-teto.

Como parte do combate ao extremismo, é necessário conduzir sistematicamente e melhorar o trabalho educacional entre os alunos com base em uma abordagem orientada à



prática com uma ampla cobertura da população para melhorar a efetividade das atividades de educação.

Os resultados apresentados do estudo podem ser de uso para professores e especialistas de instituições de ensino e instituições de proteção social, bem como funcionários de órgãos internos e organizações não governamentais e públicas.

Finalmente, o que precisa ser observado como limitações do estudo são o tamanho amostral bastante pequeno, a administração da pesquisa em uma única universidade e a falta de dados análogos comparativos sobre estrangeiros, o que exige novas pesquisas interdisciplinares com o uso de métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados.

REFERÊNCIAS

ALY, A.; TAYLOR, E.; KARNOVSKY, S. Moral Disengagement and Building Resilience to Violent Extremism: An Education Intervention. **Studies in conflict and terrorism**, v. 37, n. 4, p. 369-385, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1057610X.2014.879379>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BESSCHETNOVA, O. V. Patriotism or Extremism: Russia at a Crossroads. **Apriori**, n. 2, p. 5-17, 2014.

BRIEF DESCRIPTION OF THE STATE OF CRIME IN THE RUSSIAN FEDERATION IN JANUARY - SEPTEMBER 2020. **Official site of the Ministry of Internal Affairs of the Russian Federation**, 2020. Disponível em: <https://xn--b1aew.xn--p1ai/reports/item/21551069/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

DEMIDOVA-PETROVA, E. V. Criminality of minors through the prism of criminologically significant manifestations of extremism. **Uchenye zapiski Kazan University**, v. 160, n. 2, p. 476-486, 2018. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=773630>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DER DERIAN, J. Imaging terror: Logos, pathos and ethos. **Third World Quarterly**, v. 26, n. 1, p. 23-37, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3993761>. Acesso em: 13 Fev. 2021.

DOUZET, F. Le cyberspace, troisième front de la lutte contre Daech. **Hérodote**, v. 160-161, n. 1, p. 223, 2016. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-herodote-2016-1-page-223.htm>. Acesso em: 19 out. 2020

GELFAND, M. J. *et al.* Culture and Extremism. **Journal of Social Issues**, v. 69, n. 3, p. 495-517, 2013. Disponível em: <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/josi.12026>. Acesso em: 15 fev. 2021.

GORODENTSEV, G. A.; SHEUDZHEN, N. A. Youth extremism as a threat to the state system and an instrument of destabilization of the main social institutions (comparative

analysis based on the materials of the Russian empire of the late XIX - early XX centuries and modern Russia). **Bulletin of Krasnodar University of the Ministry of Internal Affairs of Russia**, v. 4, n. 26, p. 19–23, 2014. Disponível em:

<https://cyberleninka.ru/article/n/molodezhnyy-ekstremizm-v-usloviyah-sovremennogo-rossiyskogo-obschestva-factory-genezisa-i-osobnosti-proyavleniya>. Acesso em: 19 fev. 2021.

GRACHEV, Yu. A.; NIKISHKIN, A. V.; VETROVA, E. V. Counteraction to youth extremism - the basis for the security of the development of modern civil society. **Bulletin of the St. Petersburg University of the Ministry of Internal Affairs of Russia**, v. 2, n. 82, p. 131-137, 2019. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/protivodeystvie-molodyozhnomu-ekstremizmu-osnova-bezopasnosti-razvitiya-sovremennogo-grazhdanskogo-obschestva>. Acesso em: 19 fev. 2021.

GROSSMAN, M. *et al.* Youth Resilience to Violent Extremism: Development and Validation of the BRAVE Measure. **Terrorism and Political Violence**, v. 34, n. 3, p. 468-488, 2020.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09546553.2019.1705283?journalCode=ftpv20>. Acesso em: 20 fev. 2021.

IN RUSSIA, THE NUMBER OF TERRORIST CRIMES INCREASED BY MORE THAN A THIRD IN 2020. **TASS**, 2020. Disponível em: <https://tass.ru/obschestvo/9777619>. Acesso em: 12 fev. 2021.

KNIGHT, S.; WOODWARD, K.; LANCASTER, G. L. J. Violent versus nonviolent actors: An empirical study of different types of extremism. **J. Threat Assess. Manage**, v. 4, p. 230–248, 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-47671-001>. Acesso em: 11 fev. 2021.

KORNEEVA, O. T.; SAMYGIN, S. I.; KROTOV, D. V. Youth extremism as a threat to the national security of society: Causes of proliferation and countermeasures. **Humanitarian, Socio-economic and Social sciences**, n. 10, p. 76–80, 2016. Disponível em:

<https://cyberleninka.ru/article/n/molodezhnyy-ekstremizm-kak-ugroza-natsionalnoy-bezopasnosti-obschestva-prichiny-rasprostraneniya-i-mery-protivodeystviya>. Acesso em: 13 fev. 2021.

KOZYRKOV, V. P.; FOMCHENKOVA, G. A. Extremism of youth and youth extremism: Sociocultural approach to the analysis of security threats. **ALMA MATER (Bulletin of the higher school)**, v. 1, p. 36–40, 2018. Disponível em: <https://almavest.ru/ru/doi/10-20339-am-1-18-036>. Acesso em: 10 fev. 2021.

KUBYAKIN, E. O. Features of prevention of youth extremism in modern Russia. **Society: Politics, Economics, Law**, n. 1, p. 19–24, 2015. Disponível em:

<https://cyberleninka.ru/article/n/osobnosti-profilaktiki-molodezhnogo-ekstremizma-v-sovremennoy-rossii>. Acesso em: 18 fev. 2021

KUDRINA, E. L.; KUDRIN, V. S. The main tendencies of youth extremism in the modern socio-cultural situation. **Bulletin of the Kemerovo State University of Culture and Arts**, n. 32, p. 205-212, 2015. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/osnovnye-tendentsii->

molodezhnogo-ekstremizma-v-sovremennoy-sotsialno-kulturnoy-situatsii. Acesso em: 16 fev. 2021.

LÖSEL, F. *et al.* Protective factors against extremism and violent radicalization: a systematic review of research. **Int. J. Dev. Sci.**, n. 12, p. 89–102, 2018. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/international-journal-of-developmental-science/dev170241>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ORUC, N.; OBRADOVIC, N. Drivers of radicalisation of youth in Bosnia and Herzegovina. **Economic Research**, v. 33, n. 1, p. 2559-2573, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1331677X.2020.1772094>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PETROVIĆ, P.; STAKIĆ, I. **Extremism Forum Research Forum: Serbia Report**. Londres: British Council, 2018. Retrieved from: https://www.britishcouncil.rs/sites/default/files/erf_report_serbia_2018.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

PLAN OF ACTION TO PREVENT VIOLENT EXTREMISM. **Culture of peace The United Nations Global Counter-Terrorism Strategy**, 2015. Disponível em: https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/70/674. Acesso em: 16 jun. 2020.

RASTORGUEV, S. V. Extremism among the youth of modern Russia: Types, factors of propagation, soft technologies of prevention. **Political science**, n. 4, p. 124-145, 2018. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/ekstremizm-v-molodezhnoy-srede-sovremennoy-rossii-vidy-factory-rasprostraneniya-myagkie-tehnologii-profilaktiki>. Acesso em: 16 fev. 2021.

RUBAN, A. D. Legal framework for countering extremist manifestations during electoral processes. **Bulletin of the St. Petersburg University of the Ministry of Internal Affairs of Russia**, v. 3, n. 83, p. 104-110, 2019.

RUSSIA. **Federal Law no. 114-FZ, of July 25, 2002**. On Counteracting Extremist Activity. RUSSIA: President of the Russian Federation, 2002. Disponível em: <https://base.garant.ru/12127578/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SAVCHENKO, I. A. Youth extremism in Moscow: The experience of sociological research. **Sociodynamics**, n. 4, p. 21–28, 2018.

SOCIAL ELEVATORS: DRIVING OR STANDING? **The official site of VTsIOM**, 2020. Disponível em: <https://wciom.ru/analytical-reviews/analiticheskii-obzor/soczialnye-lifty-edut-ili-stoyat>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SOTLAR, A. Coping With Extremism Within Society – the Slovenian Experiences. *In*: PAGON, M. (ed.) **Policing in Central and Eastern Europe: Deviance, Violence, and Victimization**. Ljubljana: College of Police and Security Studies, 2002.

STANKOV, L. *et al.* Militant extremist mindset in post-conflict regions of the Balkans. **J. Deradical.**, n. 19, p. 185–218, 2019. Disponível em: <https://journals.sfu.ca/jd/index.php/jd/article/view/221>. Acesso em: 12 fev. 2021.

VUKČEVIĆ, M. *et al.* Contextual and Psychological Predictors of Militant Extremist Mindset in Youth. **Front Psychol.**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.622571/full>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ZINCHENKO, Y. P.; PERELYGINA, E. B.; ZOTOVA, O. Y. Perceptions of Extremism in the Youth Daily Consciousness. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, n. 233, p. 322-326, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042816313775>. Acesso em: 12 fev. 2021.

ZUBOK, Yu. A.; CHUPROV, V. I. **Youth extremism**: Essence, forms of manifestation, tendencies. Moscow: Academia, 2009.

Como referenciar este artigo

BESSCHETNOVA, O.; BESSCHETNOVA, O.; KASHITSYNA, L.; MEDVEDEVA, N.; SHATSKOV, P. Atitudes dos estudantes universitários em relação à atividade extremista. **Nuances Est. Sobre Educ.**, Presidente Prudente, v. 33, e022020, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v33i00.9498>

Submetido em: 06/09/2021

Revisions required: 14/12/2021

Aprovado em: 06/02/2022

Publicado em: 31/03/2022